

A Moagem torce uma farinha abjecta as padarias independentes no intuito de prejudicá-las tirando-lhas a clientela. E quem sofre a consequência dessa infamíssima manobra e o povo consumidor.

A acção clerical

A república antes de ir morar para o Terreiro do Paço apparecia nas tribunas dos comícios a agitar a questão religiosa. O clericalismo era a besta negra do povo português. Pois agora a igreja projecta uma sombra imensa sobre o país, com o consentimento de governos republicanos. A invasão dos sotaes caracteriza-se por uma grande actividade e pela audácia cínica das suas monobras, consentidas por aqueles que tinham por dever reprimi-las.

Teem-se consentido procissões, até em localidades onde os sentimentos liberais das populações não estavam dispostos a supportá-las.

Chegou a protecção ao cúmulo de se enviar para o Seixal, como administrador, um militar encarregado de reprimir com violência os protestos dos seus habitantes. Para esse cargo foi escolhido um indivíduo com uma grande reputação de valentia. Conhece-se o trágico desfecho: a procissão passou por cima do cadáver dum republicano, assassinado pelo tenente Viegas Lata, a tiros de pistola. Singular república esta que sacrifica os próprios republicanos para proteger os reacçãoários.

Em algumas terras foram consentidas as procissões e realizadas a despeito de alterações da ordem, previstas com antecedência. Mas estes governos tam ciosos da ordem, não receavam que ela se alterasse para consentir essas ridículas exhibições religiosas.

Nesses dias os reacçãoários tornavam-se proprietários dessas terras soando os que protestavam, com a impunidade garantida pelas autoridades republicanas!

Funcionários da república pagos para defender as atitudes provocantes dos reacçãoários!

Essas procissões constituem um insulto aos que dispensam a influência do padre na vida—na sua casa e na sua consciência.

Os católicos possuem templos luxuosos, dum luxo arrancado a miséria, onde podem livremente adorar o seu Deus fantástico torvel.

Ninguém as vai perturbar. As suas cerimónias religiosas realizam-se sempre sem incidentes. E eles respondem a essa tolerância insultando as nossas convicções.

A reacção aproveita a protecção dos governos para ir preparando a realização de seu negro intento de pôr o país de cócoras perante as sotaes dos padres.

A Cruzada Nun'Alvares, que tem por seu patrono um guerreiro que foi um fanático, não passa dum instituição reacçãoária, manhoamento disfarçada.

O Algarve tem sido invadido por padres espanhóis que, deacordo com os portugueses, ali vão fundando instituições religiosas.

Em Viana do Castelo, o administrador do concelho é o celeberrimo padre Cardoso, jesuita autêntico que por lá espinotes a solta. Chegou até o imbecil a proibir a venda do *Quo Vadis* e das publicações de *A Batalha*. O seu furor epilético de reacçãoário nem sequer poupou o sr. João de Lemos, secretário perpétuo do Instituto Histórico do Minho e os srs. António Miranda e Tâlio da Costa, pelo facto de terem feito conferências de vulgarização científica no dissolvido Centro Comunista. Pretende a alimaria apurar se eles professam ideias bolxevistas, quando toda a gente sabe que eles nunca as preconizaram.

A caridade serve admiravelmente as especulações dos clericais que a pretexto do socorrerem os indigentes, vão alargando o seu poderio nefasto.

Os governos vão consentindo as suas manobras e entreteem-se perseguindo aciosamente os partidários do progresso.

O momento internacional

NA IRLANDA

Continuam os conflitos em Belfast.

Nas ruas de Belfast continuam os recontros sangrentos entre os sinn-felers e a policia.

Num dos bairros da cidade habitado por católicos e protestantes houve tambem tiroteio, tendo sido lançada uma bomba da janela duma casa habitada por uma familia católica.

Uma delegação como nos as entendemos.

O correspondente da «Westminster Gazette» em Dublin, diz que De Valera não formará parte da delegação irlandesa, que se dirigirá a Londres para assistir à Conferência da paz. Ficará em Dublin, e estará em constante comunicação com os delegados de Londres.

Estes não irão investidos de plenos poderes, e os acordos deverão receber a sanção do «Daily Eirean» antes de se tornarem definitivos.

NA ITÁLIA

Contra a redução dos salários.

A greve geral em Trieste.

Em sinal de protesto contra a tentativa de redução de salários, encontra-se em greve o proletariado de Trieste, tendo já havido recontros sangrentos entre os grevistas e «fascisti».

Nm assalto feito a um centro republicano onde estavam reunidos vários grevistas, foi morto o fascista Berutti, de 20 anos, e ficou gravemente ferido o «guarda régio» Ingornai.

A agitação dos metalúrgicos.

Os operários metalúrgicos estão-se movimentando novamente para evitar a redução dos salários, que agora tentam todos os patrões.

Em Leone já abandonaram o trabalho os operários da oficina «Metalurgia», e os metalúrgicos da Liguria em sinal de ameaça estiveram quatro dias sem comparecer nas oficinas.

Não se concede o passaporte a Luncheri com medo do «fascisti».

O jornal italiano «Tribuna» publicou a seguinte noticia:

«Somos informados que o comunista Luncheri, que devia vir à Itália de Moscova, como delegado do governo dos soviets, ao congresso socialista, não virá, porque o governo italiano não lhe quis dar o passaporte, declarando que não podia garantir-lhe um possível atentado dos «fascisti».

NA INGLATERRA

A fome, a miséria e o desemprego.

Embora por toda a parte a burguesia se sinta impotente para resolver, sem

Rebeldias

Uma vez, na redacção de um jornal em que trabalhava, apresentou-se-me uma senhora a solicitar-me a publicação de uns versos de sua autoria.

Devo dizer-vos que ajuto dos versos com um critério muito subjectivista: leio-os com alma, com todo o sentimento de que sou capaz; se me encantam o ouvido com a sua musica, a sua cadência, e se me despertam qual-quer sentimento—alegria, tristeza, revolta—acho-os bons; se nada me conseguem dizer, nem nada me fazem sentir, acho-os péssimos.

O soneto que a senhora submetia ao meu juizo, era dedicado a uma sua amiga, e os quatorze versos eram um canto apaixonado, uma hossana líbrica aos encantos físicos de uma mulher. Havia verdade e sentimento, calor e realismo na descrição, e tanta alma lhe puz na sua leitura que me senti enlevado e perturbado. E a eu declaro-lhe magníficos quando os meus olhos pousaram sobre o nome feminino que os firmava.

Olhei de sibito para a autora, sentada frente a mim, e contendo o acesso de revolta espontânea que de mim se apossara, devolvi a folha de papel, dobrando-o vagorosamente, e lembro-me ter-lhe dito isto, muito calmo:

—O nosso jornal é um jornal sério e decente, que entra em casa de familias. Não podemos, portanto, publicar immoralidades destas.

—Imoralidade! repetiu a senhora, erguendo-se.

E sempre calmo, proseguí:

—Imoralidade, sim, minha senhora. Pois, porventura, haverá maior immoralidade do que uma mulher cantar a beleza física do seu próprio sexo? Se estes versos fossem escritos por um homem, publicava-os. Por uma mulher, não.

—O esanto da senhora aumentava.

—Pois não seria mais natural e portanto mais moral que V. Ex. cantasse a preferencia a beleza masculina, o corpo rectilíneo e musculoso do homem que para toda a mulher são entera e certamente encantos dignos da lira das que são poetisas?

Recordou-me este episódio a leitura que acabo de fazer de um livro de uma das poetisas mais incensadas ultimamente pela critica—livro enfadonho em que a forma do verso não sobre alem do vulgarismo e em que os motivos não ultrapassam a banalidade. E eu pergunto: se as mulheres não vem trazer à poesia mais sentimento nem motivos novos, para que teimam elas em irritar-nos com os seus versos ultra banaes exaltando as suas aberrações desmoralizadoras?

Pinto QUARTIM

U. S. O.

Conselho de Delegados

Para continuação dos trabalhos da reunião de ontem; reúne o Conselho de Delegados, pelas 21 horas, sendo necessária a comparença de todos os delegados.

A QUESTÃO DO PÃO

O jogo da Moagem

Até quando, senhores moageiros, abusareis da paciência deste povo?

E' indiscutível que a moagem em cujas padarias se fabrica um pão, tipo médio, muito superior, fornece as padarias independentes da cidade que são aproximadamente umas oitenta uma farinha abjecta para o seu fabrico de pão do mesmo tipo.

Esta infâmia superlativa praticada com inteiro conhecimento das instâncias officiais, inclusive do Commissariado dos Abastecimentos, já não é de ontem nem de hoje; e escusado se torna reclamar contra ela, chegando a parecer impossível que o povo de Lisboa se tenha sujeito a continue a sujeitar-se a esta e outras ladrocinhas semelhantes que constituem o pão nosso de cada dia, vai indo para seis anos.

Intil esperar e reclamar justiça.

Intil esperar que o povo se delibere a tomar o justificado desforço que as circunstâncias impõem, há muito, contra um tal estado de cousas.

Os de cima, protegidos pelos governos e pelos que superintendem nos serviços officiais de subsistências acham o povo amolecido e carregam a mão nos seus patifarias elevadas ao quadrado, de um dia para o outro.

Intil seria chamar o povo à revolta contra essa canalha que tem enriquecido fazendo milhares de cadáveres e preparando-se para fazer outros tantos e sempre assim, sucessivamente, bem certos de que a arraia miuda não arranca porque não pode com uma gat pelo rabo e cada vez menos.

Igualmente intil qualquer organiza-

ção mais ou menos secreta que se consagrasse para montar esses lobos carnívoros que infestam todo o país, com a policia e a guarda republicana protegendo as suas rapinas permanentes cuja impunidade a própria lei lhes garante.

De maneira que os oprimidos e vexados além da medida—que são todos quantos alugam o braço ou o cérebro à organização capitalista—item, apenas, os seguintes recursos:—roubar ou delixar-se a roubar, morrer ou fazer justiça por suas próprias mãos, sujeitando-se às consequências desse acto, sem se preocuparem com outra coisa além do seu direito de legitima defesa, no «exercício do qual a lei permite que o ofendido mate seu próprio pai.

Coloca-se aqui a questão nos termos precisos do direito estatuido.

Não é a lei de Lhnc que se proclama nem a pena de Talião; é, unicamente, a indicação que cada um seguirá ou deixará de seguir, consoante lhe aprouver, sem armar em redentor nem à piedade dos que ficaram de braços cruzados (tragando o fel da afronta até à ultima gota, preferindo deixar-se roubar e matar lentamente sem proferir uma palavra de cólera e sem um gesto de revolta que sirva de exemplo e livre este país dos salteadores que o infestam com a inteira segurança da impunidade dos seus crimes que vão do roubo ao assassinato e que enlouquecem as suas vítimas, convertendo o seu lar doméstico num verdadeiro manicómio.

NA C. G. T. FRANCESA

Entre os reformistas e revolucionários

O que se passou no Conselho Nacional

Na sessão da manhã do segundo dia da reunião do Conselho Nacional da C. G. T. francesa, Liochon, da Federação do Livro, que tinha sempre combatido a C. G. T., transformou-se nesse dia em seu defensor.

«Não existe scisão organica», disse ele, mas deve-se fazer sacrificios na acção cotidiana. Nós somos daqueles que já fizemos muitos sacrificios à unidade, e queremos que de todos os lados fizessem o mesmo. Não há delito de opinião no sindicalismo, e é impossível afirmar que se quiz instituir na C. G. T. Os minoritários fizeram muito ruído em volta destes delictos, accusando os seus adversários de os quererem introduzir. Isso mesmo não se discute: o sindicato não é uma organização de opinião, mas uma organização de interesses economicos; todas as concepções são ali admitidas.

Mas há condições indispensaveis à organização, sem as quais esta não pode agir nem mesmo existir. Os minoritários pretendem condenar e reprovar todas as exclusões. Tese absurda. Há constantemente irradiações e exclusões nos sindicatos; elas são pronunciadas por injuria, por indisciplina, por recusa de pagamento, por violação de decisões tomadas e por tração na luta.

Quando uma federação tomou uma decisão, o sindicato que se revolta contra ela põe-se fora da federação.

São bem interessantes os C. S. R. (Comités Sindicallistas Revolucionários) de Maria Guillot São agrupamentos de educação. Não são maus...

Unicamente, há alguns que não correspondem a esta descrição, e Maria Guillot que reclama a paternidade—ou a maternidade—desta criação não os deve desconhecer. São os C. S. R. nascidos da Terceira Internacional.

Em seguida fez uso da palavra Montmayeur:

«Quem lança a confusão no país? perguntou ele, os C. S. R. ou a maioria confederal? Em nome da disciplina sindical, retomou-se a politica de exclusão e de scisão condenadas em Lille. Isso não impedirá os minoritários de continuarem a organizar-se, e de triunfarem proximoamente.

A confusão nasceu do procedimento de Merrieh e Dumoulin, que abandonaram a minoria.

Réplica de Dudilleux a Liochon

Dudilleux fez notar, que tinha estado sempre na opposição na Federação do Livro, mas que esta era reformista sincera, enquanto a C. G. T. occultava o reformismo com afirmações revolucionárias.

«A Federação d. Livro, disse ele, não tem sido disciplinada; trabalhava-se lá pela jornada de nove horas, quando a C. G. T. reclamava as oito».

Dudilleux lembrou o caso dos camaradas irradiados da sua organização por terem lutado contra a redução dos salários.

Referindo-se à Internacional Sindicalista, afirmou o seu desejo de arrastar a C. G. T. para Moscova sob a reserva de autonomia.

«Disciplinados na Internacional somos nós, pois que as nossas cotas vão para Amsterdam».

Pedem-nos novas concessões, mas já fizemos bastantes.

Após este discurso foi encerrada a sessão para prosseguir na mesma tarde.

Ler e dar a ler a outrem A BATALHA e fazer propaganda, e sempre para colher.

Outra vez revolução

Lelo fica ou parte? Affirmou-se que Lelo ficava, e disse-se a seguir que Lelo ficava, e clama-se agora que Lelo se vai embora. Em que se fica? Lelo fica ou não fica? Parte ou não parte? Até hoje tem-se verificado que Lelo se dispôs a partir e a seguir reconsiderou, para depois considerar que não devia ter reconiderado. A questão amega eternizar-se. O caso do sr. Lelo Portela constitue um film com mais metragem e mais imprevisto que o *Barrabás* ou o *Cheri-Bibi*.

O sr. Lelo Portela começa a assemelhar-se com a linda Inês, que depois de morta foi rainha...

Duelo frustrado A esposa do dr. sr. Vasco Borges, ex-ministro da instrução, perdeu há tempos, na linha de Cascais, um valiosissimo collar de pérolas. O *A. D. C. A. R. I. F.*, a propósito do caso, um *suelto* que irritou o sr. Vasco Borges, e a sua irritação fez com que os srs. Bernardino Correia e Alberto Machado procurassem o sr. Stuart Carvalho na sede dessa revista. O conhecido caricaturista declarou que só se sabia bater no campo da caricatura.

O sr. Vasco Borges, que vive num meio politico eminentemente caricatural, fez bem em não aceitar a solução do conflito no terreno em que o caricaturista o colocou. Stuart Carvalho, que fraternalmente não sabe manejar armas mortíferas, também procedeu intelligentemente não cedendo aos desejos do sr. Vasco Borges.

Se os caricaturistas se tivessem dedicado a ridicularizar os duelos, é possível que o número dos duellistas diminuisse. Difficilmente se resiste à froga, e os duelos estão a pedir... muitas caricaturas.

Equivoco Estiveram no Tejo, em trânsito para a Argentina, 180 judeus ucranianos. Todos eles mo unânimes em proclamar que os bolxevistas nunca os perseguiram e sempre os poupavam.

Queixam-se e amargamente das inauditas violências praticadas por Petliura, um general com alma de bandido.

Pois os jornais apparecem a abrir as noticias sobre os judeus, com titulos em letras gordas como burgueses analfabetos, gritando que eles vem fugidos da perseguição dos bo xevistas.

Ora Petliura, que é o seu perseguidor, é tam feroz inimigo dos bolxevistas como o foi dos judeus.

Esses jornais confessam que realmente assim é. Então porque não dão a Petliura o que a Petliura merece?

Parece-nos que estão abusando de mansidão da boa fé dos leitores.

A BATALHA comemorará amanhã, 13 de Outubro, o 12.º aniversário do fuzilamento de Francisco Ferrer, o fundador da Escola Moderna

C. G. T.

Comité Confederal

Hoje, pelas 21 horas precisas, reúne o Comité Confederal.

Conselho Jurídico

Os membros do Conselho Jurídico, reúnem hoje, juntamente com o Comité Confederal e com a presença do respectivo advogado.

A MARGEM DO CONGRESSO PAN-AFRICANO

A emancipação dos negros há de ser obra dos próprios negros

A raça negra, para progredir, não precisa da muleta da protecção legal e da tutela dos seus dominadores

Com o relato de hoje iniciamos uma nova fase de nossa exposição, devendo concluir a amanhã, com um comentário simples às resoluções do Congresso Pan-Africano.

A ultima reunião pan-africana começou em 5 de Setembro 9 12 reflexas da noite.

Constituiu principalmente em discussões e aprovações de moções.

A grande sala da Associação dos Engenheiros Civis estava com a nua repleta dum auditorio numeroso, composto, principalmente, por negros residentes em Paris que só tinham sido propositadamente convidados.

O auditorio manteve-se extremamente atento e, portanto, calmo apesar da opposição intransigente e violentissima que os amigos de Mr. Markis Garvey e Burghard Du Bois fizeram à orientação franceza, apenas apoiada pelo sr. José de Magalhães e alguns outros elementos europeus.

A corrente americana acha-se representada na sua máxima força de delegados

A corrente americana nesta derradeira jornada—contra certa expectativa—apresentou-se na sua máxima força de delegados, cada uma das quais representando centenas de milhares de negros o que lhes dava um valor representativo incomparavelmente superior aos delegados dos grupos de Diagne e da Liga Africana que não traduz senão as reivindicações duma centena de mulatos.

Mas se todos esses negros, sem distincção das suas proveniências nacionais, dizem consagrar-se ao progresso da raça negra, para que e porque tantas discussões, conflitos e actos violentos, como os que assinalaram as ultimas reuniões pan-africanas e caracterizaram as de Bruxelas?

E' que, para uns poucos negros europeizados, como os srs. Blaise Diagne, Gratien Caudace, José Magalhães e outros, a verdade está em que a raça negra, não se bastando a si própria para progredir, precisa fatalmente da muleta da protecção legal e da tutela humilhante dos governos dos seus dominadores.

A igualdade de todos os homens proclamada pela revolução de 89 é uma mentira

Os partidários desta orientação pela boca de Mr. Diagne exaltam a obra da França capitalista e colonialista, dizendo que a Revolução de 1789 proclamou a igualdade de todos os homens e que uma das provas desta asserção está no facto de haver deputados negros nos *Palais Bourbon*, e ainda o facto de a França ter votado na Conferência da

Paz, como um dos fundamentos da «Sociedade das Nações» a emenda japonesa, sobre a igualdade das raças, emenda essa que foi rejeitada pelas outras nações como a América e a Inglaterra.

«Se me fosse preciso escolher entre a minha qualidade de negro e francès, eu escolheria esta ultima qualidade», dizia o deputado negro francès Mr. Gratien Caudace.

Só uma minoria insignificante de negros gozam dos direitos politicos conferidos aos brancos.

Pelo contrario, os adversários desta orientação, afirmam, porém, e com inteira verdade e nitida visão dos factos, que só uma minoria insignificante goza, por exemplo, em França de alguns direitos, mas esses mesmos se enganam, quando se julgam num pé de igualdade completa com os da casta branca dominadora, nos seus respectivos países.

Porque as nações colonizantes só fazem essas concessões graciosas no seu interesse próprio.

Senão vejamos a condição da grande massa dos indígenas tanto da Africa franceza como das outras potências que são vítimas dum oppressivo e cruel regime de tirania e expoliação.

Entre a raça negra, predomina a corrente que repele a colaboração com os seus dominadores

E' esta orientação, contrária a todas as ligações ou colaborações vergenhosas, a que conta, actualmente, maior número de aderentes.

Além do Partido Nacional Africano, cuja sede principal é em Lisboa e que representa as aspirações de milhares de indígenas da Africa portuguesa, defendem esta ultima orientação, embora cada qual com os seus pontos especificos de vista e sua técnica de acção diferente:

—Mr. dr. Burghard Du Bois pela «National Association for Advancement of Coloured People».

—Mr. Claparede e Chailly pela «Bureau International, pour la Defense des Indigenes».

—Herr Josef Watisky, pelos organismos das antigas africanas alemãs «fur Eingeborneschutz».

—Ligue Française pour la Defense des Nègres.

—M. N. J.

—Sol Placide, pelo partido negro inglês da Africa do Sul.

—Markis Garvey, Moisés Negro, o principal inspirador de todo o movimento negro em Africa e inspirador do grande jornal americano «The Negro World», etc.

LER A MANHÃ

A questão do próximo Oriente

Artigo de A. HAMON

Empregados no comércio

Tomou ontem posse a nova Federação eleita no último Congresso

Iniciou ontem os seus trabalhos a Junta Executiva (zona Sul) da Federação Portuguesa dos Empregados do Comércio, eleita no VII Congresso corporativo, realizado ultimamente em Viseu, conforme *A Batalha* largamente referiu. Apreciei vario expediente e tratou de assuntos da mais alta importância para a classe, votando em seguida os seguintes documentos que foram aprovados por unanimidade:

«A Junta Executiva da Zona Sul da Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio, nomeada no último Congresso corporativo realizado em Viseu, ao iniciar os seus trabalhos em prol da classe, saúda calorosamente os empregados no comércio do Continente, das Ilhas adjacentes e Províncias Ultramarinas; a imprensa da classe representada pelos jornais *Luz* e *Vida do Porto*, *Era Nova* de Lisboa, *Solidariedade* de Elvas e *Alvorada* de Setúbal; a *Batalha* porta-voz da organização operária portuguesa, e todo o operariado organizado representado pela Confederação Geral do Trabalho».

A Junta Executiva da Zona Sul de F. P. E. C., reunida em sessão na sua sede:

Considerando que por parte da maioria do patronato se vem desde há muito tempo acentuando o desrespeito à lei das 8 horas de trabalho, servindo-se de varios estratagemas cavilosos aim de explorarem desumanamente os empregados no comércio; Resolve:

1.º Reclamar do governo a execução integral da lei das 8 horas de trabalho;

2.º Solicitar do governador civil e do comandante da policia o auxilio do serviço de segurança às comissões de vigilância da classe;

3.º Afirmar a disposição em que se encontra de enérgica e intransigente defenderem a mais querida das suas realizações—as 8 horas de trabalho.

Ver na 3.ª página o nosso folhetim

A revolta da carne

Conferência inter-sindical ferroviária

Saúda-se a imprensa operária e as Juventudes Sindicalistas e discute-se a tese sobre relações internacionais

PORTO, 6. — Às 15 horas abre a sessão presidida por José Nobre Madeira, do S. S., que manda ler o expediente, entre ele um ofício do quinquênio anarquista *A Comunidade* do Sindicato Único Metalúrgico, saudando as conferências e angustando que as conferências sejam trabalhos práticos para a organização ferroviária em especial e operária em geral.

Como a companhia do ofício do Metalúrgico vieram três delegados do Sindicato Santos Viseu, Joaquim Catarino Rainha e Felisberto Elísio de Almeida, presidente convidado a entrar na sala, em que são recebidos carinhosamente com uma salva de palmas.

Miguel Correia propõe uma saudação a toda a imprensa operária, apresentando Luís António de Carvalho um aditamento para que essa saudação se torne extensiva à organização proletária. Aprovado.

Nesta altura, é lido um ofício saudação das Juventudes Sindicalistas, trazido por uma deputação composta de Fernando Barros, Anastácio Ramos, Ernesto de Almeida, Zacarias de Lima e Bernardo Pinto. Como a comissão metalúrgica, é convidada igualmente a entrar, sendo ovacionada com uma salva de palmas e vivas aos jovens sindicalistas.

Entram-se na ordem dos trabalhos, discutindo-se a tese *Relações Internacionais*, que apresenta as seguintes conclusões:

1. — Até à realização do Congresso, devem-se estreitar as relações internacionais com os ferroviários de todo o mundo, por correspondência, ou por outros meios mais convenientes.

2. — Para realizar esse desiderato a Comissão Organizadora do Congresso, encarregará pessoa competente da correspondência internacional, mediante remuneração adequada.

3. — Como trabalhos de preparação e de iniciação internacional do Congresso a Comissão Organizadora:

a) Comunicará directamente a todas as organizações gerais, federais e corporativas do proletariado de todo o mundo, a data, o local e condições em que realizará o Congresso ferroviário.

b) Especialmente, fará essa comunicação às Federações Ferroviárias e de transportes, nacionais e aos Sindicatos Ferroviários.

c) Tornar efectivo o convite especial, em nome da classe ferroviária de Portugal, para que as Federações Ferroviárias da França, Espanha e da Itália, se façam representar no Congresso, por delegados directos.

d) Procurará obter todos os elementos, tais como relatórios, estatutos, regulamentos, estatística, etc., que depois de traduzidos, possam a servir de estudo e lição ao Congresso.

4. — reconhecida a conveniência do estreitamento de relações dos trabalhadores portugueses com o proletariado estrangeiro

Adriano Augusto Monteiro, do Minho e Dourado, felicita o relator da tese, Miguel Correia, e pergunta-lhe para que lhe explique sobre a necessidade que existe em estreitar as relações internacionais, para que a discussão não resulte errônea e imprecisa. Miguel Correia, accedendo, disserta sobre as razões justificadas que o levaram a fazer o seu trabalho. A organização ferroviária tem que patentear à organização operária, quer nacional, quer estrangeira, o direito à sua existência e às suas aspirações, quer morais, profissionais, técnicas e sociais. Tem sido nomeadas várias comissões ferroviárias para irem ao estrangeiro estudar a indústria. Pois até hoje ainda não apareceu um relatório imparcial e claro sobre o desenvolvimento, lá fora, da aludida indústria ferroviária, sobre o seu aperfeiçoamento com menos dispendio e melhor material, sobre as condições do seu tráfego, sobre a situação moral, material e social dos empregados dos caminhos de ferro.

Ora os ferroviários portugueses devem procurar fazer o que as entidades oficiais não têm feito, buscando conhecimentos necessários para assim poderem argumentar solidamente com os governos, seus inimigos e detractores. Muitas vezes os ministros da República, em resposta às reclamações formuladas pelos trabalhadores dos caminhos de ferro, desculpa-se com a velha história de que se não satisfazem as exigências dos ferroviários, é porque são joguete, vítimas das imposições internacionais, entendendo-se bem com os potentados estrangeiros e seus colegas. Se os governantes assim procedem, está perfeitamente indicado que os ferroviários, como todos os operários, devem seguir o exemplo de cima, unindo-se e defendendo-se, baseados no mesmo critério. A aprovação da tese *Relações Internacionais* não quer dizer que vamos logo em seguida fazer a revolução imediata, mas tem somente dizer-se aos nossos colegas de além-fronteiras que já em Portugal também há pessoal de caminhos de ferro, com as mesmas aspirações de felicidade, porque cá também existe uma burguesia opressora que se junta com a dos seus países. Não se visa a derrubar o regime actual, mas aperfeiçoá-lo tanto quanto possível até que se reintegre na perfectibilidade humana, e tanto assim é verdade, que os ferroviários, nas conjunturas mais difíceis, tem defendido a República dos ataques traidores dos monárquicos impenitentes. Quer que se desenvolva a organização para se conquistar a Felicidade, não só para os ferroviários e para os republicanos, mas também para os operários, para a humanidade, enfim.

São lidos telegramas dos rurais do Açúcar e da Federação de Calçado, Coutos e Peles.

Entrado Júnior, do S. S., afirma que os ferroviários não se bastem a si próprios, sendo por isso indispensável que unam-se de todos os factos que se passa no estrangeiro, pondo-se em relações com os camaradas de lá. A organização ferroviária tem de se desenvolver e impôr, não diz para subverter já a sociedade, mas para quando for necessário entender-se com os elementos da burguesia, apesar de estes quiserem a uma organização secreta de informações e relações, poder fazer frente aos seus argumentos aduzindo outros de maior peso, com conhecimento de causa de tudo quanto se passa

na extra-fronteira. A doutrina expressa na tese deve estar no ânimo de todos, sendo preciso que amanhã, quando se efectuar o Congresso, estejam entre nós os delegados estrangeiros.

O Congresso marcará a situação da Federação Ferroviária Portuguesa perante a organização ferroviária internacional

Armando Martins, da Carris de Lisboa, também concorda que é da máxima conveniência que o operariado português, e, por consequência, os ferroviários, entrem, no mais curto espaço de tempo, em relações com o proletariado estrangeiro. Referindo-se às frases de Entrado Júnior sobre a subversão da sociedade portuguesa, afirma que se não deseja tal mas sim a destruição dos regimes vigentes em todo o mundo que estejam baseados na tirania e desigualdade, para se lhes seguir uma nova estrutura social, que traga a harmonia e a fraternidade. A falta de relações internacionais tem-se feito sentir bastante nas lutas do pessoal da Carris da capital, em consequência da falta de certos conhecimentos sobre as condições morais, técnicas, profissionais, económicas e sociais dos ferroviários franceses, por exemplo, que estão muito incomparavelmente melhores que os portugueses. A necessidade das relações com o operariado estrangeiro está hoje reconhecida pela sua classe, pois que fundamentar bem os seus argumentos para futuro.

Pina Cortes, da C. P., salienta que a tese impõe-se à consciência de todos os conferencistas, pelo que perfla as frases de Miguel Correia, especializando aquelas que se dirigem à mentalidade do operariado português, que está bastante atrasada. De resto, referindo-se ao prejuízo dos regimes, ele, como operário, consciente que é, entende que, desde que se trata de outros regimes de liberdade, devem derrubar-se todos os que não correspondam ao verdadeiro sistema de igualdade. O sindicato que representa já está há muito em comunicação com o estrangeiro, recebendo jornais, brochuras, etc.

Miguel Correia volta a defender a tese, fazendo algumas considerações sobre o sistema das taxas, que presentemente só é conhecido pelas companhias monopolizadoras, mas que também é preciso que os ferroviários o conheçam. Quanto a Entrado Júnior, responde-lhe que temo o dever de ir de encontro a todos os regimes feudais para nos integrarmos no princípio igualitário da humanidade.

Joaquim Figueiredo, do S. S., depois da respectiva justificação, apresenta o seguinte documento:

«Proporho que seja adicionado o seguinte a tese, como 4.ª conclusão: Que a tese sobre relações internacionais a apresentar ao Congresso marque claramente a situação da Federação Ferroviária Portuguesa perante a organização operária internacional.»

Miguel Correia apresenta a seguinte emenda à proposta: «em vez de situação da Federação Ferroviária Portuguesa perante a organização operária internacional, se diga perante a organização ferroviária internacional.»

António Piloto salda os representantes metalúrgicos e as juventudes sindicalistas. Entrando na discussão das relações internacionais, não quer aquelas que só tratam do recebimento de brochuras e jornais, mas sim aquelas relações que tragam a solidariedade do operariado estrangeiro ao nosso operariado, para a vida e para a morte, seguindo-se a estrada da perfeição social em todo o mundo. Pensa que é isto o que a C. G. T. defende quanto à solidariedade Internacional, à qual, depois de o operariado português se pronunciar sobre a adesão a dar a uma das Internacionais, lhe deve dar um maior desenvolvimento e um maior desenvolvimento e uma maior coesão. Comentando a opinião de Pina Cortes, espera que ele mantivesse a opinião sustentada de manhã, quando se discutia a 2.ª conclusão da tese *A organização ferroviária e a sua acção moral no movimento sindical*. O que acabou de dizer foi como que uma rectificação ao que manifestara na sessão antecedente. Termina desejando que a tese passe do papel à prática.

Pina Cortes desculpa-se afirmando que o que pronunciara de manhã fora em nome colectivo, interpretando o sentido dos seus camaradas, ao passo que agora falara individualmente, como operário consciente.

António Piloto retruca estranhando o facto, pois julgava que na Conferência não se exteriorizasse o pensamento pessoal mas sim o do pessoal que se representa.

E, por fim, aprovada a tese conjuntamente com o aditamento.

A propósito da tese *Salários e condições* faz-se a defesa das 8 horas de trabalho

Armando Martins requer para que seja feita uma aclaração a uma notícia publicada no *Diário de Notícias*, em que aludia ao envio dum telegrama ao presidente da República pedindo-lhe a reintegração dos demitidos e a satisfação das reclamações, quando tal telegrama não foi expedido.

Reconhece-se depois que esse erro da imprensa fora devido a uma informação dada por um próprio conferencista, embora de boa fé, por ter supposto que isso fora resolvido pela Conferência na ocasião em que se discutia uma proposta nesse sentido. Entra em discussão a tese *Salários e condições de trabalho*, de António J. Piloto, que termina assim:

1. — Conveniência do futuro Congresso se preocupar com o problema dos salários e da administração.

2. — Proclamar a necessidade da supressão dos logares considerados improdutivos e do princípio da interferência do pessoal nos conselhos de administração.

3. — Prover, por meio de relatórios, estatísticas, etc., a atenção do público para a situação da indústria ferroviária, citando as melhorias que as Companhias e o Estado podem introduzir nos serviços ferroviários.

4. — Organizar o modo de funcionamento da equiparação de salários, vencimentos, categorias e classes para o pessoal de todas as redes ferroviárias de Portugal e Colónias.

Joaquim Correia de Barros, depois de saudar, na qualidade de delegado do M. e D. dentro da C. G. T., a Conferência e todos os ferroviários portugueses, declara que a credencial que lhe fora passada recomenda para que se mantenha dentro dos princípios sindicais, o que procura seguir com toda a satisfação, tanto mais que isso está na sua consciência. Aludindo à questão dos salários das 8 horas de trabalho, abordada na tese, entende que a conquista desse horário se devia manter-se a organização ferroviária estivesse mais robustecida do que o que está presentemente. Faz a seguir a história das lutas na América pró-otro horas, concluindo por afirmar que os ferroviários portugueses devem conquistá-lo também e mantê-lo através de tudo. As 8 horas, representando mais produção, representam, implicitamente, mais remuneração também. Se se verificar bem o que se passa dentro das fábricas, ver-se-á que o operariado apenas faz ser-se por necessidade, mas nunca por vontade de produzir, visto que está cansado e contrafeito pelo duro prolongamento do horário de trabalho e da remuneração que lhe não permite uma alimentação capaz de se contrabalançar com o enorme dispendio de energias físicas empregadas. Nestas condições, o horário das 10 ou 12 horas traduz o contrário do aumento de produção. De harmonia com este critério, apresenta a seguinte proposta, para que seja adicionada à tese:

«Que após a Conferência ferroviária seja levada a efeito uma intensa propaganda por todas as redes do país, para a conquista das 8 horas de trabalho seja integral e completa.»

António José Piloto concorda com as considerações do orador precedente. Contra o regime das oito horas só podem ser aqueles que toda a sua vida não trabalharam uma hora sequer.

A interferência do pessoal nos conselhos de administração das Companhias

Miguel Correia considera a tese em discussão como uma das teses que revelam o carácter dos ferroviários e habilitam o público a ser mais justo para com eles. Nela se demonstra a razão das suas reclamações, que o Estado e as Companhias se esforçam sempre por preterir. Apela para que a imprensa aprecie bem tal importante trabalho, a fim de ser mais verdadeira e mais justa nos seus comentários, a quando das greves mais ou menos violentas. Referindo-se aos roubos praticados nos caminhos de ferro, como, por exemplo, as célebres negociatas das lenhas, de clara possuir em seu poder um relatório policial sobre o assunto. Para que os ferroviários perdessem tal valioso elemento de acusação, as autoridades apreenderam-lhe uma cópia desse relatório, julgando ser o original. Enganaram-se, porém. No entanto, para que os dirigentes se salvassem, tudo foi

abafado para se encobrir as fraudulentas negociatas feitas no momento em que os ferroviários eram acusados de gâbulos. Os dirigentes dos caminhos de ferro fizeram, e ainda fazem, fortunas com as suas traficâncias. Pede para que a imprensa reproduza todo o documento, ou, pelo menos aquela parte que se refere à *absorção improdativa das receitas*.

Se lá não quiser transcrever, alegando as coisas várias, ficar-se-á com a autoridade moral de dizer que a imprensa está mancomunada com a ladroagem.

Nesta ocasião em que os monárquicos se aproveitam para depreciar a administração republicana, é que se deve tratar deste importante caso, pondo em cheque esses indivíduos corrompidos e imorais, para salvaguarda e saneamento da própria República.

Voltando a defender o regime das oito horas, diz: «Pretenderem que os trabalhadores trabalhem uma infinidade de horas, produzindo muito, por um salário ínfimo, é quererem o absurdo, a aniquilação da raça, a madre forçada, pois como tal sistema não se pode trabalhar com vontade, com disposição e com energia. Alonga-se em considerações e salienta que, se fossem inteligentes, os industriais deviam pensar neste caso. Assim, os resultados são contraproducentes.

Júlio Luís pergunta quais são as vantagens que a interferência do pessoal nos conselhos de administração trás ao sindicalismo.

Miguel Correia responde que enquanto não for possível a socialização dos caminhos de ferro, a interferência interfere habilita-nos a conhecer quais os destinos dos dinheiros e a ter uma defesa permanente, dentro dos Conselhos, do pessoal ferroviário.

Pode haver muitos advogados, mas não conhecem nada da organização dos serviços ferroviários. Os delegados para fazer parte dos Conselhos devem ter competência profissional, técnica e moral. Além de outras vantagens, que, enuncia, diz que se podia conhecer de perto toda a engrenagem daquele maquinismo administrativo, todos os piores e até — vá lá — as suas virtudes. Não quer afastar os seus melhores camaradas, porque mesmo numa sociedade futura a direcção de certos trabalhos mais difíceis não de estar entregues aos mais técnicos.

David Calado refere-se à exagerada desumanidade exercida nos caminhos de ferro, onde se força o pessoal a trabalhar excessivamente, mesmo por ocasiões de temporal e de inverno. No entanto reconhece que há serviços especiais onde não pode haver as oito horas e, por o entender, apresenta a seguinte proposta:

«Proporho que se preconize a necessidade de se estabelecer para o pessoal ferroviário em geral o princípio das oito horas de trabalho. Como, porém, este princípio é um tanto difícil de pôr em prática para o pessoal dos comboios proponho também que em alguns casos as escalas de serviço de pessoal possam ir até às 10 horas, desde que o respectivo pessoal tenha correspondente compensação de descaço.»

Os ferroviários trabalham na sombra

Alerta, povo liberal deste oncelho!

A reacção clerical pretende de novo lançar a reacção clerical. A reacção clerical pretende de novo exibir na rua a mesma fantochada do não passado, no dia 1.º do próximo mês de Junho.

As reacções clericais trabalham na sombra no intuito de nos encontrarem desprevidos, a fim de nos colherem de surpresa. Mas nós já os descobrimos o seu jogo, e por isso estamos alertas.

Bassas correntes venais de Lisboa querem levar por diante em Cacilhas o que não conseguiram alcançar em Lisboa.

As nossas informações dizem-nos que os reacção clericais reúnem hoje para concertarem a melhor forma de realizar o seu intento, protestando contra todas as injustiças sociais, como antes se dizia.

No entanto, nós estamos qual sentinela vigilante para opormos a resistência necessária, em conformidade com as nossas forças.

É preciso que o povo liberal dê conta do que está a acontecer, para que não se deixe enganar por aqueles que querem afrontar a sua consciência de liberdade.

Daqui caminha a atenção da respectiva administração para este caso, pois que, s. e. x.º, pelo que se passou com a projectada procissão em Almada, teve bem ocasião de conhecer o espírito liberal do povo cuja administração lhe está confiada.

Chamamos também para o caso a atenção da Associação do Registo Civil para que faça todo o seu dever e não se cale para que não seja levada a efeito tal paltuchada.

Providências necessárias

Chamamos a atenção de quem compete para o seguinte:

Costumam andar por Cacilhas alguns cavalheiros a fazer a sua aprendizagem em bicicletas.

Isto nada teria de anormal, se tal aprendizagem se fizesse numa estrada onde o trânsito fosse pouco.

Mas não acontece assim, pois que aqueles cavalheiros vêm justamente para a rua mais movimentada da cidade, a rua da Estrela, e aí se dá a sua aprendizagem, com o perigo de um verdadeiro mercado de cigarrões.

É bom que quem olha por isto repare nestes casos, e também para os verdadeiros roubos à alheia dos forasteiros praticados pelos augeadores de burros, que por um verdadeiro mercado de cigarrões.

Almeirim

10 DE OUTUBRO

«A Batalha»

Nesta localidade não é conhecido pelo esportista o nosso órgão na imprensa, pois o vendedor de jornais raro é quando traz um exemplar, dando-se o caso de os nossos leitores terem de se deslocar para a cidade para comprar o jornal.

Bom seria que este caso lamentável não continuasse por muito tempo, pois está prejudicando a nossa causa. É preciso que as senhoras atropelam uma criança, que ficou bastante confusa, ficando o meliante a rifar.

Sei bem que quem olha por isto repare nestes casos, e também para os verdadeiros roubos à alheia dos forasteiros praticados pelos augeadores de burros, que por um verdadeiro mercado de cigarrões.

«O Comunista»

Sob a direcção de Manuel Ribeiro, sai a publico, no próximo domingo, este semanário, órgão do Partido Comunista.

«Não inutilizem a BATALHA Envia-a aos vossos amigos, parentes ou conhecidos.»

Podereis fazer, talvez, milagres.

CONVOCAÇÕES

Federação da Indústria de Calçado, Gouros e Peles — Reúne hoje, pelas 20 horas, a fim de se tratar de assuntos de grande importância que os seus comités compareçam à hora marcada.

Sindicato Único da Construção Civil

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral com o seguinte objecto: 1.ª — Nominação da comissão para a 3.ª reunião do Conselho Administrativo durante o 3.º trimestre do corrente ano. Leitura do relatório da comissão de contas e de contas da comissão administrativa da sede; Leitura e discussão do novo regulamento para o Sindicato e suas Seções Profissionais e Sindicatos. Além do orden de trabalhos contra o expediente assuntos de grande importância que os seus comités compareçam à hora marcada.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral com o seguinte objecto: 1.ª — Nominação da comissão para a 3.ª reunião do Conselho Administrativo durante o 3.º trimestre do corrente ano. Leitura do relatório da comissão de contas e de contas da comissão administrativa da sede; Leitura e discussão do novo regulamento para o Sindicato e suas Seções Profissionais e Sindicatos. Além do orden de trabalhos contra o expediente assuntos de grande importância que os seus comités compareçam à hora marcada.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral com o seguinte objecto: 1.ª — Nominação da comissão para a 3.ª reunião do Conselho Administrativo durante o 3.º trimestre do corrente ano. Leitura do relatório da comissão de contas e de contas da comissão administrativa da sede; Leitura e discussão do novo regulamento para o Sindicato e suas Seções Profissionais e Sindicatos. Além do orden de trabalhos contra o expediente assuntos de grande importância que os seus comités compareçam à hora marcada.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral com o seguinte objecto: 1.ª — Nominação da comissão para a 3.ª reunião do Conselho Administrativo durante o 3.º trimestre do corrente ano. Leitura do relatório da comissão de contas e de contas da comissão administrativa da sede; Leitura e discussão do novo regulamento para o Sindicato e suas Seções Profissionais e Sindicatos. Além do orden de trabalhos contra o expediente assuntos de grande importância que os seus comités compareçam à hora marcada.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral com o seguinte objecto: 1.ª — Nominação da comissão para a 3.ª reunião do Conselho Administrativo durante o 3.º trimestre do corrente ano. Leitura do relatório da comissão de contas e de contas da comissão administrativa da sede; Leitura e discussão do novo regulamento para o Sindicato e suas Seções Profissionais e Sindicatos. Além do orden de trabalhos contra o expediente assuntos de grande importância que os seus comités compareçam à hora marcada.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral com o seguinte objecto: 1.ª — Nominação da comissão para a 3.ª reunião do Conselho Administrativo durante o 3.º trimestre do corrente ano. Leitura do relatório da comissão de contas e de contas da comissão administrativa da sede; Leitura e discussão do novo regulamento para o Sindicato e suas Seções Profissionais e Sindicatos. Além do orden de trabalhos contra o expediente assuntos de grande importância que os seus comités compareçam à hora marcada.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral com o seguinte objecto: 1.ª — Nominação da comissão para a 3.ª reunião do Conselho Administrativo durante o 3.º trimestre do corrente ano. Leitura do relatório da comissão de contas e de contas da comissão administrativa da sede; Leitura e discussão do novo regulamento para o Sindicato e suas Seções Profissionais e Sindicatos. Além do orden de trabalhos contra o expediente assuntos de grande importância que os seus comités compareçam à hora marcada.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral com o seguinte objecto: 1.ª — Nominação da comissão para a 3.ª reunião do Conselho Administrativo durante o 3.º trimestre do corrente ano. Leitura do relatório da comissão de contas e de contas da comissão administrativa da sede; Leitura e discussão do novo regulamento para o Sindicato e suas Seções Profissionais e Sindicatos. Além do orden de trabalhos contra o expediente assuntos de grande importância que os seus comités compareçam à hora marcada.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral com o seguinte objecto: 1.ª — Nominação da comissão para a 3.ª reunião do Conselho Administrativo durante o 3.º trimestre do corrente ano. Leitura do relatório da comissão de contas e de contas da comissão administrativa da sede; Leitura e discussão do novo regulamento para o Sindicato e suas Seções Profissionais e Sindicatos. Além do orden de trabalhos contra o expediente assuntos de grande importância que os seus comités compareçam à hora marcada.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral com o seguinte objecto: 1.ª — Nominação da comissão para a 3.ª reunião do Conselho Administrativo durante o 3.º trimestre do corrente ano. Leitura do relatório da comissão de contas e de contas da comissão administrativa da sede; Leitura e discussão do novo regulamento para o Sindicato e suas Seções Profissionais e Sindicatos. Além do orden de trabalhos contra o expediente assuntos de grande importância que os seus comités compareçam à hora marcada.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral com o seguinte objecto: 1.ª — Nominação da comissão para a 3.ª reunião do Conselho Administrativo durante o 3.º trimestre do corrente ano. Leitura do relatório da comissão de contas e de contas da comissão administrativa da sede; Leitura e discussão do novo regulamento para o Sindicato e suas Seções Profissionais e Sindicatos. Além do orden de trabalhos contra o expediente assuntos de grande importância que os seus comités compareçam à hora marcada.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral com o seguinte objecto: 1.ª — Nominação da comissão para a 3.ª reunião do Conselho Administrativo durante o 3.º trimestre do corrente ano. Leitura do relatório da comissão de contas e de contas da comissão administrativa da sede; Leitura e discussão do novo regulamento para o Sindicato e suas Seções Profissionais e Sindicatos. Além do orden de trabalhos contra o expediente assuntos de grande importância que os seus comités compareçam à hora marcada.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral com o seguinte objecto: 1.ª — Nominação da comissão para a 3.ª reunião do Conselho Administrativo durante o 3.º trimestre do corrente ano. Leitura do relatório da comissão de contas e de contas da comissão administrativa da sede; Leitura e discussão do novo regulamento para o Sindicato e suas Seções Profissionais e Sindicatos. Além do orden de trabalhos contra o expediente assuntos de grande importância que os seus comités compareçam à hora marcada.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral com o seguinte objecto: 1.ª — Nominação da comissão para a 3.ª reunião do Conselho Administrativo durante o 3.º trimestre do corrente ano. Leitura do relatório da comissão de contas e de contas da comissão administrativa da sede; Leitura e discussão do novo regulamento para o Sindicato e suas Seções Profissionais e Sindicatos. Além do orden de trabalhos contra o expediente assuntos de grande importância que os seus comités compareçam à hora marcada.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral com o seguinte objecto: 1.ª — Nominação da comissão para a 3.ª reunião do Conselho Administrativo durante o 3.º trimestre do corrente ano. Leitura do relatório da comissão de contas e de contas da comissão administrativa da sede; Leitura e discussão do novo regulamento para o Sindicato e suas Seções Profissionais e Sindicatos. Além do orden de trabalhos contra o expediente assuntos de grande importância que os seus comités compareçam à hora marcada.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral com o seguinte objecto: 1.ª — Nominação da comissão para a 3.ª reunião do Conselho Administrativo durante o 3.º trimestre do corrente ano. Leitura do relatório da comissão de contas e de contas da comissão administrativa da sede; Leitura e discussão do novo regulamento para o Sindicato e suas Seções Profissionais e Sindicatos. Além do orden de trabalhos contra o expediente assuntos de grande importância que os seus comités compareçam à hora marcada.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral com o seguinte objecto: 1.ª — Nominação da comissão para a 3.ª reunião do Conselho Administrativo durante o 3.º trimestre do corrente ano. Leitura do relatório da comissão de contas e de contas da comissão administrativa da sede; Leitura e discussão do novo regulamento para o Sindicato e suas Seções Profissionais e Sindicatos. Além do orden de trabalhos contra o expediente assuntos de grande importância que os seus comités compareçam à hora marcada.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral com o seguinte objecto: 1.ª — Nominação da comissão para a 3.ª reunião do Conselho Administrativo durante o 3.º trimestre do corrente ano. Leitura do relatório da comissão de contas e de contas da comissão administrativa da sede; Leitura e discussão do novo regulamento para o Sindicato e suas Seções Profissionais e Sindicatos. Além do orden de trabalhos contra o expediente assuntos de grande importância que os seus comités compareçam à hora marcada.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral com o seguinte objecto: 1.ª — Nominação da comissão para a 3.ª reunião do Conselho Administrativo durante o 3.º trimestre do corrente ano. Leitura do relatório da comissão de contas e de contas da comissão administrativa da sede; Leitura e discussão do novo regulamento para o Sindicato e suas Seções Profissionais e Sindicatos. Além do orden de trabalhos contra o expediente assuntos de grande importância que os seus comités compareçam à hora marcada.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral com o seguinte objecto: 1.ª — Nominação da comissão para a 3.ª reunião do Conselho Administrativo durante o 3.º trimestre do corrente ano. Leitura do relatório da comissão de contas e de contas da comissão administrativa da sede; Leitura e discussão do novo regulamento para o Sindicato e suas Seções Profissionais e Sindicatos. Além do orden de trabalhos contra o expediente assuntos de grande importância que os seus comités compareçam à hora marcada.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral com o seguinte objecto: 1.ª — Nominação da comissão para a 3.ª reunião do Conselho Administrativo durante o 3.º trimestre do corrente ano. Leitura do relatório da comissão de contas e de contas da comissão administrativa da sede; Leitura e discussão do novo regulamento para o Sindicato e suas Seções Profissionais e Sindicatos. Além do orden de trabalhos contra o expediente assuntos de grande importância que os seus comités compareçam à hora marcada.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral com o seguinte objecto: 1.ª — Nominação da comissão para a 3.ª reunião do Conselho Administrativo durante o 3.º trimestre do corrente ano. Leitura do relatório da comissão de contas e de contas da comissão administrativa da sede; Leitura e discussão do novo regulamento para o Sindicato e suas Seções Profissionais e Sindicatos. Além do orden de trabalhos contra o expediente assuntos de grande importância que os seus comités compareçam à hora marcada.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral com o seguinte objecto: 1.ª — Nominação da comissão para a 3.ª reunião do Conselho Administrativo durante o 3.º trimestre do corrente ano. Leitura do relatório da comissão de contas e de contas da comissão administrativa da sede; Leitura e discussão do novo regulamento para o Sindicato e suas Seções Profissionais e Sindicatos. Além do orden de trabalhos contra o expediente assuntos de grande importância que os seus comités compareçam à hora marcada.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral com o seguinte objecto: 1.ª — Nominação da comissão para a 3.ª reunião do Conselho Administrativo durante o 3.º trimestre do corrente ano. Leitura do relatório da comissão de contas e de contas da comissão administrativa da sede; Leitura e discussão do novo regulamento para o Sindicato e suas Seções Profissionais e Sindicatos. Além do orden de trabalhos contra o expediente assuntos de grande importância que os seus comités compareçam à hora marcada.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral com o seguinte objecto: 1.ª — Nominação da comissão para a 3.ª reunião do Conselho Administrativo durante o 3.º trimestre do corrente ano. Leitura do relatório da comissão de contas e de contas da comissão administrativa da sede; Leitura e discussão do novo regulamento para o Sindicato e suas Seções Profissionais e Sindicatos. Além do orden de trabalhos contra o expediente assuntos de grande importância que os seus comités compareçam à hora marcada.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral com o seguinte objecto: 1.ª — Nominação da comissão para a 3.ª reunião do Conselho Administrativo durante o 3.º trimestre do corrente ano. Leitura do relatório da comissão de contas e de contas da comissão administrativa da sede; Leitura e discussão do novo regulamento para o Sindicato e suas Seções Profissionais e Sindicatos. Além do orden de trabalhos contra o expediente assuntos de grande importância que os seus comités compareçam à hora marcada.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral com o seguinte objecto: 1.ª — Nominação da comissão para a 3.ª reunião do Conselho Administrativo durante o 3.º trimestre do corrente ano. Leitura do relatório da comissão de contas e de contas da comissão administrativa da sede; Leitura e discussão do novo regulamento para o Sindicato e suas Seções Profissionais e Sindicatos. Além do orden de trabalhos contra o expediente assuntos de grande importância que os seus comités compareçam à hora marcada.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral com o seguinte objecto: 1.ª — Nominação da comissão para a 3.ª reunião do Conselho Administrativo durante o 3.º trimestre do corrente ano. Leitura do relatório da comissão de contas e de contas da comissão administrativa da sede; Leitura e discussão do novo regulamento para o Sindicato e suas Seções Profissionais e Sindicatos. Além do orden de trabalhos contra o expediente assuntos de grande importância que os seus comités compareçam à hora marcada.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral com o seguinte objecto: 1.ª — Nominação da comissão para a 3.ª reunião do Conselho Administrativo durante o 3.º trimestre do corrente ano. Leitura do relatório da comissão de contas e de contas da comissão administrativa da sede; Leitura e discussão do novo regulamento para o Sindicato e suas Seções Profissionais e Sindicatos. Além do orden de trabalhos contra o expediente assuntos de grande importância que os seus comités compareçam à hora marcada.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral com o seguinte objecto: 1.ª — Nominação da comissão para a 3.ª reunião do Conselho Administrativo durante o 3.º trimestre do corrente ano. Leitura do relatório da comissão de contas e de contas da comissão administrativa da sede; Leitura e discussão do novo regulamento para o Sindicato e suas Seções Profissionais e Sindicatos. Além do orden de trabalhos contra o expediente assuntos de grande importância que os seus comités compareçam à hora marcada.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral com o seguinte objecto: 1.ª — Nominação da comissão para a 3.ª reunião do Conselho Administrativo durante o 3.º trimestre do corrente ano. Leitura do relatório da comissão de contas e de contas da comissão administrativa da sede; Leitura e discussão do novo regulamento para o Sindicato e suas Seções Profissionais e Sindicatos. Além do orden de trabalhos contra o expediente assuntos de grande importância que os seus comités compareçam à hora marcada.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral com o seguinte objecto: 1.ª — Nominação da comissão para a 3.ª reunião do Conselho Administrativo durante o 3.º trimestre do corrente ano. Leitura do relatório da comissão de contas e de contas da comissão administrativa da sede; Leitura e discussão do novo regulamento para o Sindicato e suas Seções Profissionais e Sindicatos. Além do orden de trabalhos contra o expediente assuntos de grande importância que os seus comités compareçam à hora marcada.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral com o seguinte objecto: 1.ª — Nominação da comissão para a 3.ª reunião do Conselho Administrativo durante o 3.º trimestre do corrente ano. Leitura do relatório da comissão de contas e de contas da comissão administrativa da sede; Leitura e discussão do novo regulamento para o Sindicato e suas Seções Profissionais e Sindicatos. Além do orden de trabalhos contra o expediente assuntos de grande importância que os seus comités compareçam à hora marcada.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral com o seguinte objecto: 1.ª — Nominação da comissão para a 3.ª reunião do Conselho Administrativo durante o 3.º trimestre do corrente ano. Leitura do relatório da comissão de contas e de contas da comissão administrativa da sede; Leitura e discussão do novo regulamento para o Sindicato e suas Seções Profissionais e Sindicatos. Além do orden de trabalhos contra o expediente assuntos de grande importância que os seus comités compareçam à hora marcada.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral com o seguinte objecto: 1.ª — Nominação da comissão para a 3.ª reunião do Conselho Administrativo durante o 3.º trimestre do corrente ano. Leitura do relatório da comissão de contas e de contas da comissão administrativa da sede; Leitura e discussão do novo regulamento para o Sindicato e suas Seções Profissionais e Sindicatos. Além do orden de trabalhos contra o expediente assuntos de grande importância que os seus comités compareçam à hora marcada.

Reúne amanhã, pelas 20 horas, em assembleia geral com o seguinte objecto: 1.ª — Nominação da comissão

